

Lindberg quer Proin mais ágil

O candidato do PMDB ao Governo do Distrito Federal, Lindberg Cury, acha que só a reativação do Programa de Industrialização (Proin) poderá conter a onda de desemprego que ameaça a cidade, principalmente agora com a demissão de milhares de funcionários públicos pelo Governo Federal. A única saída para espantar a recessão iminente, segundo Lindberg, é dar apoio à instalação de novas indústrias na região para absorver a mão-de-obra desempregada do Plano Piloto e cidades-satélites.

17 MAI 1990

Lindberg culpa o GDF pelo descalço com que vem sendo tratado o Programa de Industrialização, que mesmo já tendo completado um ano de implantação, aprovou poucos projetos industriais. Segundo Lindberg — que foi o responsável pela criação do Proin quando era secretário da Indústria e Comércio — essa morosidade na aprovação de projetos se deve ao desinteresse do atual governo para com o programa, apesar de já ter comprovado a sua eficácia.

Independência

“Atualmente, a nossa saída viável dessa recessão que se avizinha é incentivarmos a implantação de novas indústrias próximas às cidades-satélites para fazermos frente ao desemprego crescente”, afirma Lindberg, acrescentando que o Governo não é mais o grande empregador, como era alguns anos atrás. “Precisamos conquistar a nossa independência econômica. Ela só é possível através da industrialização; não indústrias poluentes, mas sim empresas produtivas que respeitem o meio ambiente”, destacou.

JORNAL DE BRASÍLIA

Lindberg tem visitado várias satélites nesse início de campanha e, segundo ele, tem ouvido das associações de moradores a preocupação principalmente com o desemprego. “Todos defendem o incremento à implantação de indústrias próximas às satélites, para geração de novos empregos. A preocupação com esse problema é geral, mas temos meios de resolvê-lo: basta o governo dar maior importância ao Proin”, ressaltou o ex-secretário da Indústria e Comércio.